



### Caracterização dos padrões de mudas em aves de Santa Catarina, Brasil.

Ariane Ferreira<sup>12</sup> (arianefee@gmail.com), Erik I. Johnson<sup>3</sup> (ejohnson@audubon.org), Rafael Meurer<sup>4</sup> (rfa.meurer\_@hotmail.com), Sandro Sandri<sup>4</sup> (d.r.san@hotmail.com), Patricia P. Serafini<sup>2</sup> (patricia.se-rafini@icmbio.gov.br), Luis O.F. da Rocha<sup>5</sup> (luis.rocha@icmbio.gov.br), Silvio de Souza Júnior<sup>5</sup> (silvio.souza@icmbio.gov.br), Cristiana C.A. Assumpção<sup>4</sup> (kikiache@gmail.com), Camile Lugarini<sup>2</sup> (camile.lugarini@icmbio.gov.br)

1- Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (ICMBio/CEMAVE), 3- Audubon Louisiana, National Audubon Society, 4-Associação R3 Animal, 5- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Estação Ecológica de Carijós.

Determinar idade e sexo de aves a partir da muda e plumagem é uma ferramenta para monitoramento populacional demográfico, de estruturação de populações e de biologia reprodutiva. O objetivo deste estudo foi determinar o sexo e a idade de passeriformes, observando o período em que realizam eventos cíclicos importantes, como muda e reprodução. Para isto, as aves foram capturadas com redes de neblina instaladas no sub-bosque e áreas abertas, em expedições mensais entre 2016-2018 em duas unidades de conservação, na ilha de Santa Catarina e Arvoredo. A amostragem iniciou-se ao amanhecer, com no mínimo 5h de esforço/dia, por dois dias consecutivos. As revisões das redes foram realizadas a cada 30 minutos e as aves capturadas acondicionadas em sacos de transporte. Cada ave foi contida manualmente, marcada com anilha CEMAVE e solta imediatamente após o processamento. A estratégia e extensão de muda foi determinada para cinquenta e uma espécies pertencentes a vinte famílias (n=839), determinando-se a idade de acordo com o sistema W-R-P modificado. O primeiro ciclo de mudas foi definido como o período entre o início da primeira e a segunda muda pré-básicas. Os ciclos definitivos foram definidos quando as plumagens se tornaram homólogas. A estação reprodutiva iniciou-se na primavera austral reduzindo durante o verão, sendo que 48,6% dos indivíduos capturados (n=450) exibiram placa de incubação (PI) ou protuberância cloacal (PC) neste período. A partir do reconhecimento da estratégia e extensão de muda de cada espécie capturada, 156 novas aves foram identificadas em primeiro ciclo de vida, 342 com plumagem ou muda de adulto (definitiva), e 170 com plumagem não juvenil (FAJ, first after juvenile – após a primeira juvenil). Foram reconhecidos padrões de mudas para sete espécies de cinco famílias. *Elaenia obscura* (n=85), *Geothlypis aequinoctialis* (n=146) e *Zonotrichia capensis* (n=51) seguiram a estratégia básica complexa (EBC) com muda pré-formativa (FPF) parcial para as três espécies, e incompleta suprimida (21,4%) e incompleta excêntrica (21,4%) somente em *E. obscura*. *Turdus amaurochalinus* (n=149) e *T. albicollis* (n=7) seguiram a EBC, com aves do primeiro ciclo (FPF, first preformative – primeira pré-formativa), sendo caracterizadas por substituírem penas de contorno, pequenas e médias coberteiras, álulas (1±0,8) e 2-9 (6±1,8) grandes coberteiras internas. *Turdus juvenis* foram facilmente identificados pela presença de manchas ferrugíneas nas penas do peito, cabeça e nas bordas das coberteiras das asas, além de evidente comissura no bico (74,2%) e



ossificação incompleta do crânio (87,9%). *Tachyphonus coronatus* (n=35) e *Coereba flaveola* (n=28) também seguiram a EBC, porém com FPF completa substituindo todas as penas de contorno e voo; os machos de *T. coronatus* trocaram suas penas marrons para preta na FPF, enquanto fêmeas permaneceram com a mesma coloração (marrom) em todos os ciclos. A existência de muda limitada restrita apenas a alguns indivíduos de uma espécie antecedendo a reprodução pode indicar muda pré-alterna. *E. obscura* (n=9), *G. aequinoctialis* (n=2) e *Z. capensis* (n=2) apresentaram, neste estudo, muda de contorno sobreposta à PC ou PI, podendo ser decorrente de muda pré-alterna ou adventícia, merecendo melhor documentação. Para as sete espécies descritas aqui, foi possível reconhecer aves do primeiro ciclo de vida, auxiliando o monitoramento da dinâmica populacional de aves terrestres em unidades de conservação em ilhas de Santa Catarina, a partir de critérios precisos.

**Agradecimentos:** CNPq

### Biodiversidade de invertebrados capturados pela pesca industrial camaroeira na área da “Lixeira”, Brasil.

Danielle Ferreira Lobato<sup>1</sup> (danielleflobato@hotmail.com), Roberta Aguiar dos Santos<sup>2</sup> (roberta.santos@icmbio.gov.br)

1-Universidade Federal do Pará, 2-Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade Biodiversidade de invertebrados capturados pela pesca industrial camaroeira na área da “Lixeira”, Brasil.

O camarão-rosa (*Farfantepenaeus subtilis*) é um importante recurso da pesca industrial na Costa Norte brasileira, porém uma elevada quantidade de outros animais são capturados incidentalmente, denominados como fauna acompanhante. A sub-área de pesca conhecida como “Lixeira” (delimitada pelas longitudes de 45°50'W e 48°00'W e os paralelos 0°00'N e 1°30'N) apresenta alta produtividade biológica, sendo reconhecida como área prioritária para conservação. O objetivo deste trabalho é identificar a biodiversidade e a frequência de ocorrência dos invertebrados capturados pela pesca camaroeira na área da Lixeira, bem como avaliar se há correlação das espécies com os fatores ambientais (temperatura, salinidade e pH). As coletas ocorreram entre fevereiro e março de 2016 e fevereiro e março de 2017, em embarcações da frota industrial camaroeira. Após cada arrasto de fundo, a fauna para análise foi selecionada por duas basquetas (aproximadamente 30 kg, cada) a partir do material despejado no convés. Os fatores ambientais foram aferidos no momento da coleta dos espécimes. Os dados não apresentaram normalidade nem homocedasticidade das variâncias, portanto, foi utilizada a correlação de Spearman para verificar se há correlação entre as espécies e os fatores abióticos. Foram realizados 63 arrastos no período de estudo, sendo que 32 foram na área da Lixeira. A profundidade dos arrastos variou entre 38 e 49 m, com média de 43,25 m (± 2,58, desvio padrão). A menor temperatura foi de 27° C em fevereiro/março de 2016 e a maior (30°C) em abril/maio de 2016, com média de 28,5° C para todo o período (± 0,65), enquanto a salinidade variou entre 13 e 36, ambos ocorridos em maio de 2016, com média de 22 (± 0,55). O pH variou